

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Repres-ntantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bousucasso, Esgueira, Aladaluços, Taboira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Brazil e Colonias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

AS VOLTAS QUE O MUNDO DÁ...

A PROPOSITO DA IV. VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

E' assim mesmo!... Presentemente não se pensa noutra coisa, que não seja o que menos pode interessar a colectividade e por conseguinte toda uma massa que parece não sentir os efeitos altamente conflagradores desta enfermidade a que dão o nome de crise, da qual sofre a humanidade à muito em decadencia.

Ainda há pouco uns aviadores americanos cruzaram os ares, dando a volta ao mundo em avião. E' do conhecimento tambem de todos nós o cruzeiro aéreo recentemente empreendido pelo ministro fascista Italo Balbo, cujo objectivo aparente era o de afirmar as possibilidades científicas que a aviação possui no nosso século, mas que, no fundo, não foi mais do que uma demonstração de forças aéreas que numa futura guerra a Itália poderá dispor.

Assistimos há pouco à volta ciclista da França, e não foi, tambem, há muito que recebemos a notícia da desistência do melhor estradista portuguez—segundo a opinião dos entendidos—a quando da volta a Pontevedra, desistência esta que causou a mais profunda impressão nos meios desportivos do nosso paiz, como se este facto representasse uma tremenda catástrofe para os interesses da colectividade...

Estamos, agora, em plena volta a Portugal. E' vêr, em face d'este acontecimento, que muitos reputam de sensacional, e a própria grande imprensa, como se não houvesse assuntos de maior monta a tratar, dedica particular atenção, dando-nos a impressão desoladora de pretender desviar o povo dos assuntos de vital significação para os seus interesses; é vêr, diziamos, o entusiasmo enorme por esta prova ciclista, a ponto de não se ouvir falar em mais nada que não seja Nicolaus, Trindades e outras personalidades de grande nomeada desportiva.

Isto faz-nos pensar por momentos, quando assistimos ao entusiasmo quasi tumultuoso que se verifica em frente das sucursais dos grandes rotativos no Rocio, que realmente não existem problemas graves a resolver e toda a nossa atenção deve convergir para o desfecho desta gloriosa jornada ciclista que na opinião de alguns deve elevar bem alto o nome tambem glorioso d'este Portugal de tão belas tradições históricas, pelos feitos brilhantes dos seus heróis, desde Vasco da Gama, descobridor dos mares, até a Alfredo Trindade, incansavel percorredor de estradas.

Olha-se para tudo isto e verifica-se que realmente todos nós andamos com o miolo às voltas. Reflectindo bem, custam-nos a conceber como haja gente que

Pelo Progresso de Cacia

Grande Obra Local

De Lisboa, foi-nos enviada a lista de todos os subscritores que as dignas comissões nomeadas pela Sub-Comissão, conseguiram angariar em prol da Luz Electrica de Cacia e Sarrazola. Como se vê pela mesma, e dada a boa vontade com que todos concorrem, é um facto consumado muito em breve a almejada Luz Electrica nesta importante freguesia

Sob a presidência do nosso prestimoso conterrâneo Ex.º Sr. Nina Junior, reuniram as comissões de Lisboa que dêram por terminados os seus brabalhos.

A colheita de donativos não foi tanto como éra para desejar, mas todos aquêles que subscreveram, embora alguns o fizêsem com sacrificio, mostraram a boa vontade, e o seu arreigado amor bairrista.

Da nossa parte louvamos os componentes das comissões e o seu digno presidente, pelo exfôrço que dispenderam em prol duma causa tão desejada por todos, mas como sem esforço nada se consegue, aconselhamos a todos os nossos conterrâneos, e àqueles que embora o não são, mas que nos tem ajudado, que não deixem de o fazer.

Pela nossa parte põ-mos sempre as colunas do nosso humilde semanário ao serviço d'estas e de outras causas, a bem do progresso da nossa terra natal, e para o bem comum de todos em geral.

Segue a lista

Transporte	5.345\$00
Afonso Resende de Carvalho	100\$00
José Maria Dias Pereira	100\$00
Constantino Rodrigues da Cunha	50\$00
António R. da Silva Gomes	100\$00
Aurelio N. de Pinho Quintã	20\$00
António Soares de Azevedo	50\$00
José Ferreira Santiago	20\$00
Angelino Ferreira da Silva	10\$00
Manuel G. Teixeira Vilarinho	10\$00
João Rodrigues de Sousa	20\$00
Serafim G. Teixeira Esgueira	5\$00
José Lopes de Matos	50\$00
António Marques da Silva	30\$00
António Lourenço Quintã	10\$00
Manuel Marques da Silva	30\$00
José M. da Cunha Mataduços	5\$00
Francisco S. Teixeira Paço	5\$00
Salvador Ramos Costa Povoia	5\$00
Manuel Maria Lourenço	20\$00
António Dias Lourenço	50\$00
Olivio I. Pereira	10\$00
Telmo D. da Cruz Canelas	5\$00
António B. Antunes Taboia	5\$00
Manuel L. Oliveira Vilarinho	20\$00
António Augusto de Azevedo	30\$00
Filipe R. Jorge	10\$00
Elias José da Conceição	10\$00
António D. Marques Angeja	10\$00
António José Domingues	10\$00
António Ramalho	5\$00
Manuel de Oliveira M. da Silva	20\$00
João dos Santos Rodrigues	30\$00
Joaquim da Silva Matos	5\$00
Manuel S. Teixeira Aidos Paço	5\$00
Avelino Ramos Costa Povoia	10\$00
João Emidio Lopes Vilarinho	5\$00
Custodio D. Almeida S. P. do S.	10\$00
Manuel Rodrigues Godinho	100\$00
Joaquim N. Rezende Loure	5\$00
Manuel Nunes Claro Loure	5\$00
Manuel Domingues da Conceição	10\$00
Antonio R. Marques Salreu	5\$00
António D. da Silva Diogo	100\$00
Manuel R. da S. Martins Angeja	20\$00
Luiz Gonçalves Serem Angeja	5\$00
Salvador Barbosa Paço	20\$00
Manuel A. Barbosa Povoia	10\$00
Manuel dos S. Capitão Setubal	50\$00
Armenio da S. Godinho Setubal	20\$00
Manuel Nunes de Sousa	10\$00
Manuel Fernandes Suajo	5\$00
Manuel Ledo Suajo	2\$50
Manuel Dias Pinto Canelas	10\$00
Mannel R. de Azevedo Estoril	20\$00
Inacio Tomaz	20\$00
Albino R. de Azevedo	10\$00
Alberto D. de Oliveira Quintã	20\$00
Ernesto Dias Nunes Bastos	10\$00
Manuel Marques Bastos	10\$00
José de Oliveira B. Alta	10\$00
Herdeiros de (Jeronimo L. M.)	50\$00
Beijamim de Carvalho Galicia	5\$00
Manuel Maria Rodrigues Branco	20\$00
Gama B. Alta	2\$50
Adelino Simões Miranda	10\$00
Domingos Rodrigues da S. Jorge	20\$00
José Simões da Costa	50\$00
Artur Rodrigues da Silva	50\$00
Ricardo Rodrigues da Silva	20\$00
Jacinto Rodrigues Oliveira	10\$00
António Dias Gomes	10\$00
Manuel Simões de Moura	20\$00
Joaquim Rodrigues Branco	20\$00
António Maria	50\$00
Armenio Dias Maia	20\$00
Domingo Marques	20\$00
Manuel dos S. Capitão (Pai)	20\$00
Julio Martins dos S. Capitão	5\$00
José Simões Cristo	40\$00
João Maria Alves	5\$00
Joaquim Soares de Azevedo	50\$00
Alberto Dias	5\$00
Silverio Marques da Silva	20\$00
Adelino Esteves da Fira	30\$00
João M. Cerqueira S. J. Loure	15\$00
António Lopes Oliveira	30\$00
Joaquim Dias Lourenço	20\$00
Etelvino Araujo	30\$00
Luiz Alves Fortunato	25\$00
José M. R. Pardinha Junior	30\$00
Gomes	5\$00
António Duarte de Castro	20\$00
João Maia	10\$00
Manuel Maria da Silva Bastos	20\$00
Armenio Tavares da Silva	100\$00
Sebastião Rodrigues	25\$00
Armindo Matos	10\$00
Soma total	7.605\$00

Ao correr da pena...

O diabo não é tão feio como o pintam

Como acaba de passar a semana na qual se festeja o S. Bartolomeu cá na freguesia, lembrou-me de te contar leitor, uma anedota a respeito do moço do referido santo. Ela ai vai.

Um dia um pobre aldeão foi, por necessidade, obrigado a ir à cidade. No caminho que ele tinha que atravessar, na encruzilhada, existia uma capelinha que tinha por patrono o grande S. Bartolomeu. Como é sabido, tem este santo por creado, o tal «sugeito».—Ora o nosso aldeão, por um espirito de crença, pucha por dez reis, e deu-os ao santo. Quando ia a retirar-se, num golpe de vista lobrigou amarrado por uma corda, o tal tipo. E que faz?

Rebusca no fundo do bolso uma moeda de cinco reis, a qual atirou para dentro da capela, dizendo: isto, é para ti. E seguiu o seu caminho. Uma vez na cidade, e depois das voltas dadas, teve necessidade de refazer as forças, dirigindo-se a uma casa de pasto. A mulher do hospedeiro, estava pondo uma galinha com ovos para chocar, quando

Co tinua na 3.ª pag.ª

saindo fóra daquilo que directamente lhe diz respeito, se prenda com coisas que de util nada pode resultar para o seu bem-estar.

Dêste facto não se pode deixar de atribuir o maior grau de responsabilidade áchamaca grande imprensa. Com efeito, durante os dias em que a volta ciclista a Portugal se está realisando, todas as suas colunas, principalmente aquelas de maior relêvo, são poucas para dar realce ao acontecimento, despertando uma especie de encorose aos leitores que todos os dias acompanham o relato doentamente e circunstanciado da prova.

Tudo isto se não fosse lamentavel, seria imensamente ridiculo, pois, não se compreende lá muito bem, que sendo a publicação dos jornais—mormente aquelles que se factam de representantes de correntes de opinião e que, portanto, devem ser os seus honestos orientadores,—destinados a tratar de assuntos de palpitante interesse para o paiz, estejam neste triste momento nacional a gastar tempo e dinheiro num empreendimento desportivo que, por mais boa vontade que queiramos ter, nada de bom pode resultar praticamente para o bem comum.

E assim vai o mundo correndo, correndo sempre, dando voltas, enquanto a grande volta, a volta que realmente o mundo precisa que se opere para que o seu rodar interessante entre nos eixos, para o bem estar e felicidade de que tanto carece o generico humano, à milênios martirisado.

Lisboa, Agosto 1933.

C. Duarte.

Luz Electrica

AGRADECIMENTO

A Sub Comiss^o em Lisboa torna publico o seu agradecimento a todos os seus conterráneos que se dignaram comparecer á sua reunião, e bem assim aos componentes das respectivas comissões, que não se pouparam a sacrificios para o bom desempenho da sua árdua missão, e a todos aqueles que contribuíram na medida das suas posses para tão importante melhoramento.

Igualmente agradece ao digno Director do Ecos de Cacia e aos seus colaboradores a forma cativante como auxiliaram esta Comiss^o, tanto na publicação dos seus relatos, como na campanha que levantaram em dejesa da nossa causa.

Lisboa 25 de Agosto 1933

Pela Sub-Comiss^o

Manuel Domingues Nina J.^o

QUADROS DE CACIA

Ao camarada e amigo José Nunes Ferreira

A beirinha da estrada, que vem de Cacia á Quintã, há uma casa que é o marco duma Vida...

Ali nasceu um homem que toda a gente da nossa terra conhece; filho do povo humilde, pobre, dotado de um coração que faz nobre a gente pobre e que na capital do país é dedicadamente estimado pela sua actividade no meio commercial e entre a camaradagem artistica da grafia.

Olhamos aquela casita com uma clareira de luz que enche de alegria a nossa alma, como se ali fosse o nosso berço, o ninho sagrado onde a infancia recebeu os primeiros beijos de carinho e a adormecia á musica suavissima das cantigas de Mãe. As résteas do sol da manhã dão-lhe um doirado de encantos, faiscam pelo telhado velho enegrecido pelo tempo e beijam sôfregamente o arvoredo que ornamenta o quintal característico da aldeia; aviva a alegria chilreante da passada que dá os bons-dias ao rabuscar na eira os desperdícios e as migalhas, e, deprim um vôo até ao aido, onde os frutos tem sorrisos de côr, as azas pequeninas estremecem-nos, fazendo camarinhar o orvalho cristalino.

Uma latada de vinhedo em redor da casa dá-lhe uma graça e uma harmonia. O gado berrra, as aves domesticas esgravetam e — tudo isto pertence ao quadro que tentamos descrever, mas que nos faltam os recursos de engenho e sentimento.

Todavia, continuámos olhando essa casita á beirinha da estrada, e adivinhámos as saudades de quando foste berço, as lembranças daquelas horas fugidas, os sorrisos puros de uma innocencia, — e sentimos a gritar lá longe:

“Se me falas do passado, Vejo o berço em que nasci!”

A. C.

A Instrução

AO SR. CARLOS DUARTE

O meu artigo do numero do anniversário do “Ecos de Cacia” teve o condão de agradar ao sr. Carlos Duarte, — se não agradou a mais ninguém.

Ora eu tambem não tenho a honra de conhecer o sr. Duarte, como, aliás, não conheço nenhum dos vinte e um colaboradores e assinantes do “Ecos”, que nos trez ultimos numeros se referiram ao seu anniversário, (n^{os} 156 a 158) É possível, até, que seja eu o unico Caciense nesse numero, — a não ser que haja algum escondido sob pseudonimo — pois entre os seus muitos e bons colaboradores habituaes não consigo lobrigar nome conhecido, motivo porque refuto de mesquinha a mentalidade — e a gratidão — Caciense.

A quasi absoluta ausencia de nomes de Cacienses, a congratularem-se com o anniversário do Jornal da sua terra, mostra bem, o quanto o facto os desinteressa. Não porque não leiam o Jornal mais antigo e de mais tiragem da sua terra, pois este, vai a toda a parte, onde se encontram dedicados Cacienses; mas porque no Jornal apenas lhe interessam as noticias de Carteira: Saber quem nasce ou morre, se casa ou se batiza, quem parte ou chega, alguma intrigasinha do burgo, eis o bastante. Nada de literatrics. Artigo que cheire a literatura ou poesia, doutrina politica ou social, para o Caciense nato são massadas, e as massadas estão proibidas. É certo que há excepções — poucas.

Ignoro se o sr. Carlos Duarte conhece Cacia ou esta magnifica e fertil região do Baixo Vouga. Se conhece, pô-le verificar — em Cacia — que a baixa-már em que navega a instrução e a educação popular não é devido á falta de escolas e professores, pretexto tanta vèz apresentado em reclamações que vizam em combater o analfabetismo.

No ano em que fiz o exame de instrução primaria do 2.^o grau — unico que tenho — em 1916, já haviam na freguesia 8 escolas de ambos os sexos. Pois fomos ao todo 5 rapazes a exame, e reparigas zero! Menos doque um por cada professor — não haviam professores nesse ano. De então para cá não vejo grande progresso, apesar de haverem escolas “modelo”, modernas, e higienicas.

Não vamos, porem, culpar os professores. Não! A culpa, eu não sei bem quem a tem. O motivo, é a falta de frequência ás escolas na idade escolar. Havendo frequência á escola, o trabalho do professor é algo productivo. Aqui onde estou, na quasi ignorada freguesia da Branca, com pouco mais de 2 terços dos habitantes de Cacia, há uma escola com trez professores, dois professores do sexo masculino e uma professora do sexo feminino. As creanças dos varios lugares da freguesia, alguns distantes mais de dois quilómetros da escola, têm de calcorrear caminhos verdadei-

ramente excabiosos para ir as aulas por meio de pinhaes e atalhos varios.

Pois apesar de todas essas piripécias, a frequência não diminui, por isso, e assim, êste ano, com quasi 70 alunos a seu cargo, o deituito professor sr. José Francisco Corujo, (professor êste bem conhecido em Cacia, onde passou a sua mocidade,) levou a exame de 2.^o grau, nada menos de 17 alunos, que fôram aprovados, e 11 com distincão! E a professora levou 8 meniñas que foram aprovadas, entre ellas existe a simpatica menina Iréne Leandro de Matos, dileta filha do grande comerciante Caciense no Rio de Janeiro, sr. Manuel da Silva Matos, mui digno assinante do “Ecos de Cacia”.

Se me refiro a êstes exemplos e às escola primárias, é porque entendo que é na idade escolar que se deve ir á escola e não depois de, conhecendo as agruras da vida e a sua inferioridade, estarem sugeitos a serem eternamente escravizados, procurar em tardiamente o que agóra reconh cem lhes faz falta, — a instrução.

O papel da imprensa, é secundario, educativo, de aperfeçoamento moral.

Mas como compreender a imprensa sem saber ler? Esta é que é a triste verdade. É que muita gente lê, *sem saber ler*. E quando lhes chega ás unhas o jornal da terra, desde logo procuram as noticias caseiras, e se vêem outra coisa, julgam-se capazes de outro tanto, e vá de escrever para o jornal tambem, fazendo versos plagiando, até o que não presta, etc. E se o jornal não lhes dá publicidade ás suas prózas, é o cabo dos trabalhos, e nesse caso vai de, devolver o mesmo. Que o diga o amigo Damião.

Ora eu devia ao sr. Carlos Duarte uma resposta de agradecimento as suas referencias ao meu humilde escrito no n.^o do anniversário do “Ecos”, e perdi-me em considerações de toda um tanto e quanto diferente da sua, atacando apenas o analfabetismo da região, pois o “Ecos” não cumpre senão um sagrado devêr pugnando por este magno probelêma como por algumas vèze já o tem feito.

Eu sou o que se pode chamar um operario industrialisado, e como operario pugnei sempre pela reivindicção não só da classe a que pertencia, como da classe proletaria em geral, o que alguns dissabores me acarretou. O grande atrazo de cultura em geral do operariado, levaram-me até a fundar, com outros, uma escola dentro de uma Associação Operaria. Mas, esta, em breve faleceu, ... as tabernas vicejam, pois o trabalhador inculta, inconsciente, não está para se machar a aprender a ler; pois as maçadas estão proibidas.

Agosto de 1933.

Manuel Pinto Perfeito

A Restauração do Bispado de Aveiro

A simpatia com que foi acolhida entre os catolicos, a iniciativa da restauração do Bispado de Aveiro, leva nos a afirmar aos prezados leitores do “Ecos de Cacia”, que tudo se conjuga para que dentro em breve se veja a realidade.

Na verdade, é um assunto de grande importancia para a região, ao mesmo tempo que contrasta bem que as más doutrinas estão bem longe de formar a opinião dominante das classes esclarecidas da sociedade.

Não daremos a esta materia o desenvolvimento que necessita e é para exigir, mas quem seja bem instruido, deve nestas poucas linhas, conhecer bem as util consequencias que derivam do assunto que hoje expomos, o qual tem occupado e continuará a ocupar, columnas e columnas de jornais.

A restauração do Bispado de Aveiro, é uma ideia em marcha que já não admite duvidas a ninguém, mas para se conseguir o fim com a urgencia que o assunto impoel, é necessario que todos dêmos o apoio moral e sobre tudo material, a êsse grupo numeroso e activo de pessoas das mais illustres no meio aveirense, que não se tem poupado a esforços e a dificuldades de toda a ordem, para que o Bispado da Aveiro, constitua um facto, no mais curto espaço de tempo.

Numa época, em que mil funestas preocupações se tem espalhado sobre a Religião, importa mais que nunca, que se faça tudo para a despertar, pois os espiritos tem tanta sede de verdade, como os corações tem sede de felicidades. O incredulo tem necessidade de ser convencido, o que vassila deve ser confortado, e quem acredita verá sempre com uma dôce e visivel satisfação, dissiparem-se deante de si, todas as nuvens que a falsidade procura levantar á volta da sua creença.

Nós podemos dizer claramente, sem receio de nos enganarmos, que se a industria pode dar a riqueza, se o valor e o genio podem dar a gloria, só a Religião nos pode regenerar, dando-nos virtudes.

Auxiliai pois, todos, de acordo com as vossas possibilidades, a restauração do Bispado de Aveiro, pois que esta iniciativa, é digna do apoio incondicional de todos, se observarem no silencio das paixões, quando estas parecem estar mais sossegadas, que a Igreja é que tem reanimado o gosto das artes e das letras, excitados os talentos, e feito nascer os seculos mais cultos. Desconhecer estas verdades tão brilhantes, seria desconhecer o Sol, quando está escondido detrás de uma nuvem, pois se nos desviarmos da Igreja, essa poderos ancora da salvação, flutuaremos sempre, no imenso Oceano das incertezas.

Mário de Matos

Cesar de Matos

Passou o seu anniversario natalicio no passado dia 1 do corrente, o nosso querido amigo e intelligente colaborador sr. Cesar de Matos, autor da “Secção Desportiva” do nosso jornal, que com muita compstencia e zelo vem escrevendo.

Ao nosso redactor desportivo, enviamos os nossos parabens, entrelaçados em ardentes votos de uma longa vida, na companhia de sua illustre familia.

Carteira Perdida

Pesdeu-se desde Eixo até á Azenha de Baixo, uma carteira, a qual continha 370 e tal escudos,

bem assim como varios documentos.

Pede-se a finêza á criatura que a encontrou, o favor de enviar sómente os documentos, para a direcção dos mesmos.

ESCRITOS

Por absoluta falta de espaço, fomos obrigados a retirar d'este numero toda a correspondencia das terras vizinhas, do que pedimos d'culpa aos seus autores.

AO CORRER DA PENA

Continuação da 1.ª pag.ª

o aldeão chegou a perguntar: o que ha que se coma? Respondeu-se-lhe: ha isto, aquilo, aque l'outro etc. etc.

Como o aldeão viu a mulher do hospedeiro com ovos nas mãos, mandou preparar um prato de batatas, bacalhau e ovos cozidos.

Claro que foram destacados para esse "destroço" dois dos tais ovos.

Comeu o nosso homem o tal jantar, no fim do qual, pediu a conta. Qual não foi o seu espanto, quando a mulher, junto à conta das batatas e do bacalhau, lhe pôz tambem adjunto, a conta de duas galinhas. Mas, berra o nosso homem, eu não comi galinha nenhuma!!—Ora essa? Então eu não tive de tirar dois ovos dos que estava a por debaixo da galinha, para coser com as batatas e o bacalhau, e que o sr. comeu?

E desses dois ovos não nasciam dois pintos, que mais tarde deviam ser galinhas? E tem p'ró mar e tam p'rá terra, e a mulher prega com o homem embrulhado em meia folha de papel selado, no tribunal. Ahí vem o pobre do homem desanimado para a sua terra, quando, perto da tul encruzilhada, lhe apparece um sujeito muito bem trajado a dizer-lhe: então, já sei que tem, d'aquí a tres semanas ou um mez, de r responder ao tribunal, por causa dumas galinhas que não comeu heim?? O nosso homem, ficou espantado por o tal sujeito saber tanto, sem ele lhe ter dito nada. Mediu-o de alto a baixo, e perdeu subito a admiração, só por lhe ver os pés demasiadamente pequeninos, mesmo minúsculos. Diz-lhe o sujeito: não fale a advogado, pois sou eu que vou defendê-lo, e defendo-o gratuitamente. Dito isto, o sujeito desapareceu tão repentinamente como tinha apparecido.

Sabendo já com quem tratava, o nosso homem, seguiu o seu caminho. No dia aprazado para o julgamento, não se esqueceu de levar quinze reis no bolso: dez reis para o santo e cinco reis para o moço.

O que talvez nos não deva de admitir, é que a intenção em dar a escola fosse maior para o creado, que para o patrão. Uma vez no tribunal, cumpridas as formalidades, propugnou o juiz ao rei se tinha advogado, ao que ele respondeu que sim, e que não devia demorar. Esperáram, esperáram, fartáram-se de esperar, até que o juiz disse: se d'aquí a cinco minutos o seu advogado não chegar, nomeia-se um advogado officioso, e começa-se com o julgamento. O nosso homem não fazia senão olhar para a porta afflito. Faltava meio minuto para os cinco, quando ele entrou esbaforido pela porta dentro da sala do tribunal. Pergunta-lhe o juiz: então o senhor, como advogado, não sabe que tem de estar a horas certas em qualquer tribunal? Ao que o "advogado" respondeu: sr. juiz, peço-lhe humildemente mil desculpas de não poder ter vindo á mais tempo, mas é que trago hoje jente a dias em uma propriedade que está a ser semeado de favas, e eu estive a assistir á cosedura de tres caldeirões de favas, para depois serem semeadas.

Pasmo do juiz e de toda a jente.

—Diz o juiz: gora essa? gentão as favas depois de cozidas nascem????????

—Não se me consta que favas cozidas, nasçam!!!...

—Responde o tal advogado: pois se favas cozidas não nascem, tambem ovos depois de cozidos, não podem dar pintos, que é pelo que o meu cliente está para responder.

E o caso, é que o nosso aldeão veio absolvido para o meio da rua, por se ter lembrado de pre-

Resentimentos

A Proposito Duma Carta Aberta

Porque será que certos cérebros, embora novos, se encontram ainda arreigados a velhos e carunchosos preconceitos?

Na hora que passa, em que a humanidade quiere vêr com claresa a luz a luz brilhante da VERDADE, e em que a Ciência nos faz pasmar de maravilhas seguras e insofismáveis, nós, com bastante mágua, vêmos que ainda há pessoas que pensam na rétroacção.

Porque será que êsses se utilizam de máquinas para sua bôa comodidade?

Porque será que os *mesmos* se servem do avanço que se lhes oferece a dentro da Vida?

Nós chamamos-lhes *doentes de espirito*, ou filhos da... sua educação, ou, então, vítimas de um forte ataque de certa doença que bem se pode denominar de *idiotice*...

Lêmos um certo artigo no numero de 12 do corrente em que a *bondade do articulista* denuncia certa pessoa, que nós não temos a honra de conhecer, mas reinteirando os nossos principios, temos a constatar que a denuncia representá fraqueza mental ou então cobardia.

Como, pela denuncia, se conseguisse prestigiar o estado novo...

Como se homens de bem podessem aceitar essa baixaza sem se enojarem com êsse prodecimento!...

Que se reclame, está certo, e é proprio da liberdade que a República nos concede, bem entendido até certo ponto; mas que se denuncie e que se calunie não achâmos decorôso nem proprio de homens que se présam.

Lisboa, 13-8-933.

H. Pimenta

VENDE-SE

Uma casa com bom quintal todo vedado de muro, com boas arvores fruteiras, no melhor local do lugar do Paço, da freguesia de Esgueira, que dá para estabelecimento e para uma casa de lavrador, com bons currais para recolher gado, bom páteo, eira, etc.

Quem pretender fale com o mestre José Pinho, de Esgueira, que está habilitado a dar todas as informações.

queles que têm a honra de trabalhar a seu lado nas enfermarias dos hospitais civis de Lisboa.

Os doentes que tem a sorte de cair debaixo da sua alçada cинfífica, encontram nêle não só o medico abalisado, como o pai carinhoso, que jámais esquece os sagrados deveres para com os infortunados da vida.

Na sua clinica particular, acorrem diariamente dezenas de doentes que encontram no Dr. Simões Carrêlo, não só alivio para os seus males, como os indispensaveis carinhos que caracterizam êste destino medico. Não é só o poder científico que cura! Para os seus inumeros êxitos não têm concorrido apenas os seus conhecimentos científicos, mas tambem, e em grande parte, a forma carinhosa como trata todos os doentes que se lhes vão entregar ás suas sábias mãos.

Conhecemos o illustre clinico desde as primeiras passos da sua infancia, e a quem nos ligam fortes laços de amizade. Temos presenciado de perto os prodigios da sua carreira profissional, e fazemos ardentes votos para que no seu estado novo, ao lado da sua virtuosa esposa, continue a conquistar cada vez mais a grande populariedade que tem celebrisado sua Ex.^a No populoso bairro de Campolide aonde principiou o caminho triunfal da sua brilhante carreira, não ha ninguem, desde o mais novo ao mais velho, que não adore o Dr. Carrêlo. Isto só prova que o homem que abraçou e fez da sua profissão um verdadeiro sacerdocio, sabe conquistar as honras da victoria que se abriram no trilho da ciencia.

A sua Ex.^a e sua Ex.^{ma} esposa, enviamos cordiais parabens e um futuro prospero cheio de mil felicidades.

No proximo numero daremos nota do grande acto celebrado na formosa capital minhota.

Américo.

Tempo Perdido

A falta de brio do povo de Angeja - A Luz Electrica - As Ruas da freguesia - Coisas que não fazem falta, e outras que são precisas.

Muito gostosamente, e na qualidade de Angejense que me houro de o ser principio por enviar a todos os nossos conterrâneos a expressão sincera dos nossos cumprimentos.

Também como amigo que somos do jornal, é nosso dever saudar o seu digno Director e ao mesmo tempo felicitá-lo pela e colha do novo correspondente de Angeja.

Principio êste pequeno artigo, se é que artigo lhe podemos chamar, na qualidade de principiante.

1.º Quando pensa o povo de Angeja, ou para melhor dizer êsses homens de mais poder em trazer para Angeja a Luz Electrica que tanta falta nos faz e que é uma vergonha, perante os outros lugares nossos visinhos, como o Sobreio, que já a tem, e Cacia, que trabalha com toda a Alma de todos os Cacienses. E por quem esperamos nós Angejenses? Esses homens de poder por quem esperamos?! Formem uma comissão e ponham mãos á obra, tenham brio e coragem.

Quando serão reparadas convenientemente as ruas de Angeja, tais como a da Agra, Ribeiro, Espirito Santo, Crus etc. nas quais no inverno não se pode transitar. Assim como alguns caminhos ao Monte e

sentear o diabo com cinco reis, quando da primeira vez ia para a cidade.

Nunca ele deve ser tão feio, como o pintam.

Campo, que se encontram em péssimo estado.

2.º Angeja uma terra tão rica que fica na margem direita do rio Vouga, uma bonita terra de turismo, que é visitada na época de férias por tantas e tantas centenas de pessoas, e não tem um chafariz que honre a nossa terra. Com tantos homens diplomados, não temos um jornal para que todos os Angejenses longe da sua terra, saibam mais amiúdo as noticias da mesma.

No mês de Março do ano corrente se não estamos em êrro, andar certa pessoa por Lisboa, a angariar alguma coisa para fazer a festa ao Martir S. Sebastião, e que não levou tão pouco como isso porque alguns conterrâneos, e amigos de Angeja deram aos 50\$00 escudos. A festa é feita para Agosto, é feita com a banda da terra

Nós não somos contra isso. Mas não seriam melhor em vêr de pedir dinheiro para festas, pedi-lo para melhoramentos da terra?

Um chafariz na rua da Pereira em melhores condições, de que o que se lá encontra. Não era mais útil? Tratarem das ruas atraz citadas que é para bem da terra e de todos, e mais uma vez quando pensam na Luz Electrica?...

Angejenses, haja brio ânimo e coragem...

Lisboa 23-7-933

Benjamin R. Tavares

Leiam sempre os novos anúncios

Dr. Manuel A. S. Carrêlo

Auspicioso Enlace

No passado dia 28 consorciou-se em Braga, terra natal dos pais de sua noiva, este querido amigo e conterrâneo, medico muito destinto em Lisboa, onde tem conquistado os maiores simpatias, devido ao seu fino trato e pureza de character.

O Dr. Simões Carrêlo, que desde os bancos da escola primária até à sua formatura, na faculdade de medicina de Lisboa, sempre conquistou os melhores louvores da parte dos seus professores, que viam nêle o aluno laureado, e que viria a ser o medico destinto, que tão nobremente tem sabido dignificar a classe a que pertence.

Sua Ex.^a continua cada vez mais a merecer a mesma amizade da

MADRUGADA

Hino de luz vibrado em harpas maviosas,
nêveo cantar de amor em notas luminosas,

sonho, riso, paixão dalguma divindade,
que nome te heide dar, ó doce claridade?

Êsse rubor tão lindo a perturbar-te a alvura
foi beijo dalgum deus na tua face pura?

Talvez te seduzisse algum pastor gentil
a modular canções na frauta pastoril.

Da tua luz foi feito o pranto de Maria
e o piedoso olhar do Cristo na agonia.

Um raio teu conauz perfumes de mil flores
aos peitos sem ventura, aos peitos sonhadores.

Dá-me num beijo teu a desejada calma
que, desde não sei quando, abandonou minh'alma.

Deviam ser assim os beijos dessa Mãe
que se occultou de mim nas trevas do Alem.

Da tua luz sublime, o perfumado estúvio
enverna no meu peito assim como um dilúvio.

Pudece ou transformar-te, á branda madrugada,
fazia-te mulher; serias minha amada.

Havia de deporte na tua linda face
um beijo, todo amor, que nunca mais findasse

e havia de beijor-te os lábios, pouco a pouco,
como só sub o poeta, o pensador e o louco.

C. Leite e Silva

Argus.

H. Avenida e Restaurant
DE
BRUNO DA ROCHA

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Recebem-se hóspedes a qualquer hora. Comen-
sais a 10\$00. Contratos especiais para escur-sões.



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREJAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro,
com a devida hygiene e melhor t a-
tamento. Experimentar este
novo hotel é nunca mais preferir outro
O SEU PROPRIETARIO AGRADECE.

Padaria Primorosa

— DE —
Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as
qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qua-
lidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz.

O pão desta casa, é fornecido sempre nas melho-
res condições do mercado, tanto no preço como em
qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38 Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11 **BARREIRO**

Carlos de Almeida

COM
OFICINA DE BICICLETES. REPARAÇÕES
E ACESSÓRIOS

ESUEIRA

Compra e vende Bicycletas uzadas, encarrega-se de to-
dos os trabalhos de sua arte com segurança e garan-
tia, e faz preços muito modicos. VER PARA CRER

Manuel Correia Vidinha

COM
Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—
Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e
chinelas.
Fábrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da República (em frente ao chafariz)—Angeja

A PROVIDENCIAL L. da

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
TRANSAÇÕES COMERCIAIS

Compram e vendem metais preciosos e joias em 2.ª mão pelos melhores preços do mercado. Concertos garantidos a preços modicos, em ouro, prata, platina, relógios, e em muitas outras joias.

Rua de S. Bento, 420

LISBOA

Leiam sempre o "Ecos de Cacia"

Coisas úteis

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho b. nacional (20 L.)	16\$00
Amarelo	15\$00
Trigo	18\$00
Centeio	14\$00
Feijão branco	22\$00
amarelo	24\$00
mistura	11\$00
larangeiro	24\$00
frade	14\$00
Oves (duzia)	2\$50

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:	Para o sul:
5.49 (correio)	7.45 (Tramvay)
6.26 (Omnibus)	11.05 (correio)
7.24 (Tramvay)	13.30 (Tramvay)
10.30 (Tramvay)	15.58
13.51	13.58
17.06	20.31 (Tramvay)
18.43 (correio)	21.26 (Omnibus)
21.16 (Tramvay)	00.17 (correio)

Carimbos de borracha

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS
FORMATOS EM METAL
E MADEIRA

Chapas em ferro
esmaltado e em metal, e
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redac-
ção deste jornal

TRATILHO N.º 55
DE
Manuel Lourenço
Carnes de vaca, vitela, carneiro e porco
ESPECIALIDADE EM FARINHEIRAS, MORCELAS,
CHOURIÇOS DE SANGUE E CARNES FUMADAS
VENDAS POR GROSSO E MIUDO
197, Rua dos Remedios, 197-A
LISBOA

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade
em preços. Chamadas a toda a hora
pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

Moita do Ribatejo

IPOGRAFIA
CACIENSE

Fábrica Portuguesa de Tintas
de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS

Esmalte "Apollo"

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

ALVIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

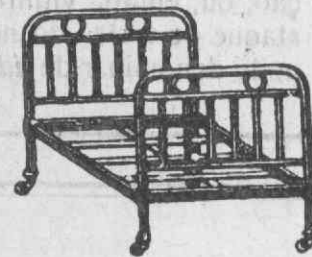
O ECOS DE CACIA é impresso com
as afamadas tintas desta casa que se re-
comendam pela sua boa qualidade.

A «Construtora» de Móveis
de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges

Grande produção de móveis de
ferro

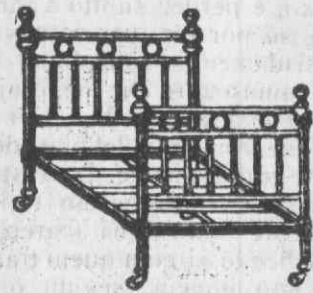


Fornecimento para todos os
pontos do paiz, aos melhores
preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos
e servirem bem os vossos clien-
tes não comprem sem verificar
o meu fabrico

Consultem preços.



Logar Moderno

— DE —

Belmiro Ribeiro

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação
carnes de porco salgadas, mor-
cela, chouriço e torresmos de porco
em banha recebidos directamente de Estarreja.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedidos pelo telefone — Manda as encomendas a
casa do freguez

Manuel Soares

Marceneiro

EIXO — AZURVA

Loja de Mercaria
e Vinhos.

Encarrega-se de tô-
dos os serviços
concernentes á sua
arte.

Fazem-se Mobílias
de quarto e sala de
jantar (estilo inglêz
e Henrique II) ca-
mas, mesas etc.
Empalhão - se Mo-



bílias em tôdos os
estilos, fazem-se
polimentos novos;
ou reparações em
qualquer obra...
Tambem está for-
necido de tôdos os
artigos de Mercaria
e bom vinho.
Ninguem compre
sem consultar os
seus preços

Visado pela Comissão de Censura